



POLICIAIS do Batalhão de Missões Especiais (BME) dispararam gás lacrimogêneo

Choro, bombas e confusão em terreno invadido

Durante retirada de 600 famílias de área invadida em Normília, Vila Velha, moradores entraram em confronto com a polícia

Jeniffer Trindade

Choro, confusão e bombas de gás lacrimogêneo marcaram o dia de ontem em Normília, região da Grande Terra Vermelha, em Vila Velha.

A situação ocorreu porque oficiais de Justiça foram até um terreno invadido por 600 famílias. Eles estavam no local pedindo a reintegração de posse. Sessenta militares do Batalhão de Missões Especiais (BME) foram auxiliar no cumprimento da decisão judicial.

Segundo um dos representantes do Movimento Nacional de Luta pela Moradia Rosildo Oliveira Fer-

reira, a terra foi invadida há seis meses por moradores humildes.

“Esse terreno é de uma pessoa que tem vários bens e ela não paga nenhum imposto. Isso aqui estava parado há mais de 20 anos. Há cerca de seis meses, vários moradores vieram morar aqui, pois são pessoas que não têm condições de pagar aluguel e estavam em situação de extrema pobreza”, explicou.

A todo momento adolescentes, moradores dos barracos e outros insatisfeitos com a situação, confrontavam os policiais, jogando pedras. Em resposta, bombas de gás lacrimogêneo eram jogadas em direção às pessoas. Segundo a dona de casa Romilda dos Santos, de 50 anos, uma mulher grávida passou mal logo cedo.

“Não concordo com esses meninos implicando com a polícia, mas eles também estavam jogando bomba em cima da gente, que não estava fazendo nada. Uma mulher grávida foi atingida e passou muito mal”, afirmou.

Segundo moradores, dois oficiais de Justiça chegaram ao local por volta das 9 horas. “Minha mãe não estava em casa, e eles chegaram dizendo que a gente tinha 15 minutos para sair de lá. Derrubaram tudo e eu fiquei muito chateado”, contou emocionado o estudante Rômulo Renato Silva, 15 anos.

Na Escola Social Marista, que fica ao lado do terreno onde aconteceu toda a confusão, os professores tiveram de liberar os 166 alunos do turno vespertino mais cedo, por conta da situação.

Ontem, 70% dos moradores deixaram o local. A Polícia Militar informou que retorna hoje para retirar os demais.

CENAS



A AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS Fabíola Bucke Pereira, 33 anos, ao lado do único bem que sobrou: a geladeira.



A FAMÍLIA do mecânico Vanildo Cardoso de Jesus, 42 anos, retirou todos os pertences do barraco onde morava. “Não temos para onde ir”, contou Vanildo.



ALGUNS ADOLESCENTES enfrentaram os policiais, jogando pedras contra a tropa de choque.

Maioria dos moradores tem moradia, diz prefeitura

A secretária de Assistência Social da Prefeitura de Vila Velha, Giovana Buaiz, informou que a maioria dos moradores da área invadida, em Normília, Região da Grande Terra Vermelha, em Vila Velha, tem casa própria.

“A prefeitura foi notificada no fim da tarde de ontem (segunda-feira) sobre a retirada das famílias do local por iniciativa do proprietário do imóvel. Enviamos uma equipe da assistência social na manhã de hoje (ontem) para auxílio das famílias e foi constatado que a maioria dos moradores desalojados já possui moradia”, afirmou.

Dois oficiais de Justiça que foram responsáveis por fazer a reintegração de posse afirmaram que os moradores já sabiam que teriam de sair do local.

“O dono do terreno entrou com uma ação na Justiça pedindo a reintegração de posse. Os moradores foram comunicados que teriam de sair daqui desde dezembro”, afirmou um dos oficiais de Justiça que estava no local e não quis se identificar.

OS NÚMEROS

600 famílias moram em barracos no terreno

6 meses é o tempo que eles estão no local

60 homens do Batalhão de Missões Especiais (BME) estavam no local com ordem judicial